

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A CRÔNICA NARRATIVA HUMORÍSTICA COMO OBJETO DE ENSINO NO PROJETO PIBID: A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA UM JORNAL ESCOLAR

Ana Carolina Bueno (PIBID-UENP)

Regimara Maria de Souza (PIBID-UENP)

Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP)

Resumo: Este trabalho faz parte do subprojeto PIBID/UENP “Letramento na escola: práticas de leitura e produção textual”, inserido no eixo 2, “Gêneros textuais”. Este eixo está centrado no letramento por meio de gêneros do jornal, com a mediação da ferramenta “sequência didática”, fundamentada nas pesquisas do grupo genebrino filiado ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). O objetivo desta comunicação é apresentar o processo de elaboração colaborativa da sequência didática do gênero “crônica narrativa humorística”, que está sendo desenvolvida em um 7º ano de uma escola pública de Cornélio Procópio/PR. A proposta do subprojeto é construir de forma conjunta – alunos das duas escolas filiadadas –, um jornal escolar que será distribuído para a comunidade. Com isso, pretende-se contribuir com os processos que envolvem tanto o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, como a formação docente, nível inicial e continuado.

Palavras-chave: Sequência didática. Gêneros do jornal. Crônica narrativa humorística.

Introdução

A ideia de tomar os gêneros jornalísticos como objeto/instrumento de ensino da língua é fonte de discussões de inúmeros pesquisadores, como Bonini (2011), Franco de Oliveira (2009), Faria e Zancheta Jr. (2007). Mas se a esfera jornalística produz diversos gêneros que estão potencialmente aptos a adentrar a sala de aula (cf. BRASIL, 1998; PARANÁ, 2008), qual abordagem teórico-metodológica a escola deve (ria) dar a eles, ou seja, como transpor os conhecimentos desses gêneros para o contexto de ensino da língua?

É nesse ponto que o eixo 2 (Gêneros Textuais) do subprojeto PIBID “Letramento na escola: práticas de leitura e produção textual” (UENP/CCP), tomando como premissa o fato de a Língua Portuguesa ser um lócus privilegiado para a inserção, discussão e problematização dos discursos da esfera jornalística, adota as sequências didáticas (SD) como procedimento de ensino da língua. Procedimento esse sustentado pelos estudos teóricos-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD – cf. BRONCKART, 2003; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, entre outros). Nessa concepção, os gêneros textuais (no nosso caso, os do jornal) são vistos como objeto/instrumento de ensino (BRASIL, 1998).

As ações didáticas do subprojeto giram em torno da construção de duas ferramentas – modelos didáticos e a sequências didáticas de gêneros do jornal – com vistas à elaboração colaborativa de um jornal escolar (alunos de três turmas escolares distintas). Para tanto, necessitamos fazer uma adaptação à metodologia proposta pela engenharia didática do ISD, já que

ela foi projetada para mediar projetos de ensino focados em um único gênero textual. Na engenharia didática do ISD as oficinas da SD focam-se na apropriação de um único gênero, já no nosso subprojeto o objeto unificador é um suporte textual, o JORNAL ESCOLAR, portanto, não temos um único gênero para didatizar, mas todos os que irão compor o jornal a ser construído colaborativamente.

A pesquisa empírica: a construção do jornal escolar no subprojeto PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferecendo bolsas a estudantes de Licenciatura, professores de Universidades e da Educação Básica. Seu objetivo é promover uma articulação entre as Licenciaturas e as Instituições de Ensino, possibilitando um imbricamento entre teoria e prática na formação docente. O Programa tem como foco as escolas com baixo Índice de Desenvolvimento de Educação básica (IDEB).

O PIBID teve início na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) em 2012. Em 2014 foi iniciado o subprojeto “Letramentos na escola: práticas de leitura e produção textual”, o qual visa promover “[...] a ampliação da competência comunicativa do aluno para falar, ouvir, ler e escrever textos fluentes, adequados e socialmente relevantes” (ANTUNES, 2003, p. 122), conforme os objetivos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008), que prevêm o trabalho com o ensino da Língua Portuguesa, tendo em vista a articulação dos quatro grandes eixos: leitura (literatura e demais esferas sociais), escrita, oralidade e análise linguística. O subprojeto é desenvolvido em duas frentes: uma com foco no letramento literário e outra nos gêneros textuais (no ano de 2014 o foco são os gêneros do jornal).

Nossa pesquisa está inserida no segundo eixo, trabalhamos com duas escolas estaduais e, conseqüentemente, duas docentes (denominadas pelo PIBID como “professoras supervisoras”), além de treze alunos da Graduação (dez bolsistas e três voluntários). Para desenvolver essa pesquisa os pibidianos foram divididos em quatro grupos, sendo dois para cada escola. Para realizar nossa proposta, foram feitos planejamentos que visam à formação dos pibidianos e também das professoras, conforme demonstrado abaixo.

Quadro 1 – Atividades do subprojeto PIBID

Período	Atividades
Primeiro semestre de 2014	1) leituras diversas (produção de fichamentos e material-suporte para seminários) para discutir, semanalmente, as questões teórico-metodológicas que fundamentam o subprojeto; 2) observação do contexto de intervenção; 3) realização de oficinas de

	leitura do jornal <i>Folha de Londrinano</i> lócus da intervenção; 4) pesquisa e elaboração de <i>modelos teóricos</i> (BARROS, 2012) dos gêneros selecionados para fazer parte do jornal escolar; 5) oficinas de elaboração de gêneros do jornal.
De junho a agosto de 2014	Elaboração das sinopses das SD e dos seus dispositivos didáticos
De 18 de agosto a 7 de novembro	1) intervenção nas salas de aula das turmas envolvidas no subprojeto; 2) planificação das SD, a partir de uma linguagem instrucional, uma vez que, ao final, elas são transformadas em um caderno pedagógico a ser distribuído na rede pública de ensino da região.
Durante as atividades do subprojeto	Produção de diários reflexivos sobre as ações desenvolvidas.

Para viabilizar a construção do jornal escolar os pibidianos foram distribuídos em quatro grupos, dois para cada escola parceira (denominadas escolas A e B). A divisão ficou da seguinte forma: 1) escola B, 7º ano – artigo de opinião; 2) escola B, 7º ano – crônica narrativa humorística; 3) escola A, 8º A – carta do leitor, carta ao editor, roteiro, anúncio publicitário comercial, anúncio classificado; 4) escola A, 8º B – reportagem temática, enquête, infográfico, foto/legenda, sinopse de filme comentada, ficha técnica, horóscopo.

Para este trabalho, trazemos a sinopse da SD da crônica narrativa humorística, como ponto de apoio para nossas análises finais.

O jornal escolar: elaboração da SD da crônica narrativa humorística

A SD está sendo desenvolvida em uma turma de 7º ano de uma escola pública da cidade de Cornélio Procópio/PR. Ela possui doze oficinas, cada qual voltada para um objeto apreendido do gênero e a objetivos a serem alcançados. Abaixo apresentamos uma sinopse que sintetiza as atividades planejadas para cada oficina.

Quadro 2 – Sinopse da SD da Crônica Narrativa Humorística

Sinopse da SD da Crônica Narrativa Humorística
<p>OFICINA 1: Primeiro contato com o gênero</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do projeto. 2. Apresentação das crônicas publicadas em jornais e coletâneas (atividade em grupo, na biblioteca). 3. Discussão oral sobre o gênero crônica, sobretudo, o contexto de produção e sobre cronistas famosos. 4. Leitura coletiva, com comentários, da crônica da “Sobre a crônica” de Ivan Ângelo.
<p>OFICINA 2: O cotidiano presente nas crônicas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação com questionamentos orais de vídeos, imagens do cotidiano, posts do facebook que tragam tanto fatos do cotidiano, como fatos inusitados que não pertencem ao dia a dia. 2. Análise e comparação, a partir de questionário escrito, com perguntas abertas e fechadas, de quatro crônicas de modalidades diferentes, com foco tanto no estilo de cada uma como na identificação dos fatos do cotidiano.
<p>OFICINA 3: Produção de humor</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação do humor presente em imagens apresentadas em slides; questionamento oral sobre o que gera o humor nas imagens. 2. Leitura de piadas, com identificação do que gerou o humor, em slides. 3. Contação de causos: relatos de fatos engraçados (tanto de professores como de alunos).

OFICINA 4: Primeira produção da crônica 1. Primeira produção de uma crônica com base em algum fato engraçado do cotidiano.
OFICINA 5: A sequência narrativa 1. Análise coletiva, a partir de uma atividade escrita, de uma crônica humorística, com foco nas fases da sequência narrativa. 2. Análise individual, com questionário escrito, de uma crônica narrativa/humorística, com foco nas fases da sequência narrativa: apresentação da situação, complicação, ações, clímax, resolução, situação final... 3. Retextualização de uma tirinha/HQ em conto (texto narrativo), com inserção de narrador observador e manutenção dos diálogos/discurso direto. 4. Análise coletiva, a partir de slides, das fases da sequência narrativa de um conto de aluno: atividade escrita, sistematizada em quadros.
OFICINA 6: Elementos da narrativa 1. Identificação das descrições no conto produzido (usar cores diferentes para grifar as descrições de cada personagem: uma cor para cada personagem). 2. Produção de descrições detalhadas dos personagens e de lugares do conto (caderno). 3. Atividade de transformação dos discursos diretos do conto (diálogos) em discurso indireto (caderno).
OFICINA 7: A funcionalidade temporal 1. Análise da retextualização do discurso direto para indireto, com foco no uso do tempo e modo verbal e no uso da pessoa gramatical – atividade escrita. 2. Identificação e análise dos verbos e pessoa gramatical presentes em uma crônica (atividade escrita individual). 3. Produção, pelos alunos, de um quadro esquemático que demonstre as modificações verbais e de pessoa na passagem do discurso direto para indireto (professor irá levar um dispositivo didático preparado).
OFICINA 8: As retomadas textuais 1. Atividade escrita (coletiva) de retomada textual na crônica, a partir de preenchimento de lacunas com retomadas de um(us) referente(s) selecionado(s). 2. Atividade de análise (com grifo colorido) da retomada textual em uma selecionada (com os referentes selecionados), com posterior explicação do tipo de retomada crônica.
OFICINA 9: Campo semântico 1. Análise, na lousa, do campo semântico de uma crônica sobre futebol – “árvore semântica”. 2. Árvore semântica de tema selecionado pelos alunos, na lousa.
OFICINA 10: Conteúdo temático: o humor 1. Vídeo com stand up comedy, programas de humor (tipo Pânico) para reflexão sobre o humor na atualidade. 2. Vídeo sobre bullying. 3. Produção de uma resposta dissertativa para a pergunta: qual a ligação entre o bullying e o humor na atualidade? (pergunta na lousa e resposta no caderno). 4. Leitura e análise oral (coletiva) de tirinhas e charges (sempre crítica – geralmente negativa), com foco no tipo de humor. 5. Debate de questões polêmicas presentes nas crônicas já trabalhadas. Exposição oral dos grupos.
OFICINA 11: Produção final com reescritas 1. Produção final/Reescrita da crônica da produção inicial (estratégias diferentes de reescrita). 2. Digitação dos textos.
OFICINA 12: Socialização dos textos 1. Oficina final: divulgação dos textos/trabalhos. 2. Escolha de duas crônicas para serem publicadas no jornal escolar.

Considerações finais

Elaborar uma sequência didática foi uma experiência gratificante, porém um trabalho que exigiu muito esforço, revisões e reelaborações, diferentemente do que acontece com os livros didáticos – que já disponibilizam todas as etapas da didatização do objeto de ensino. O trabalho de elaboração das SD teve início com pesquisas em textos teóricos sobre a noção de gêneros, de transposição didática, do procedimento “sequência didática”, entre outros focos. De início, o foco foi na importância do gênero como objeto de ensino e qual papel ele exerce na sociedade, para que os alunos entendessem o porquê estavam diante daqueles textos em sala. Todas as atividades foram

elaboradas com orientação, nos encontros do PIBID, após leituras e pesquisas em casa. Isso demandou tempo, pois muitas atividades passaram por reelaboração, pois é preciso trabalhar com atividades que sejam pertinentes ao contexto de intervenção. Precisamos selecionar textos do gênero trabalhado para elaborarmos as atividades, imagens que identificassem humor, entre outros materiais, o que configurou uma experiência relevante para a formação docente, já que esse trabalho, na maioria das vezes, já está feito pelo livro didático. Procuramos fazer tudo de forma muito diversificada e lúdica, pois uma de nossas preocupações era não causar cansaço ou perda de foco por parte dos alunos. Foi um trabalho lento e minucioso que hoje representa um “grande feito”. É gratificante saber que durante nossa formação colaboramos para elaboração de um material didático que servirá de base para muitos professores, e nos auxiliará durante nossa vida profissional.

Referências

- ANTUNES, I. *Aula de portugueses: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BONINI, A. *Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de Linguagem*. RBLA, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 149-175, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. Volume: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 1998.
- BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. reimpressão. São Paulo: EDUC, 2003.
- FARIA, M.A.; ZANCHETTA JR.; J. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.
- FRANCO DE OLIVEIRA, N. A. Suiu na Veja?: A relação escola/imprensa e os gêneros jornalísticos no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. *Máthesis*(Jandaia do Sul), v. 10, p. 71-90, 2009.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa*. Paraná: SEED, 2008.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.